

**OS EFEITOS DO TURISMO NO COTIDIANO DAS COMUNIDADES
RECEPTORAS: O CASO DE PIRENÓPOLIS, GOIÁS**

Alessandra dos Santos Dias

Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Pirenópolis. Acadêmica do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo. Bolsista PBIC/UEG

alessandra.turismo.santos@live.com

Tereza Caroline Lôbo

Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Pirenópolis. Doutora em Geografia – IESA/UFG

terezacarolinelobo@gmail.com

45

RESUMO: O lugar que passa a receber o turista sofre transformações nas formas e nas estruturas de organização, desviando das atividades tradicionais e isso representa alterações na vida das pessoas que vivem e habitam um destino turístico. Desse modo, propõe-se conhecer e analisar a satisfação dos moradores com as atividades turísticas em Pirenópolis, cidade surgida do ciclo da mineração em Goiás e que desde as últimas décadas do século XX sofre alterações no seu espaço urbano em função do desenvolvimento do turismo. Para tanto utilizar-se-á a pesquisa de campo, a observação sistemática do comportamento dos moradores e as entrevistas buscando analisar as relações entre os moradores locais e o turismo.

Palavras-chave: Turismo – Pirenópolis – Comunidades receptoras

ABSTRACT: The place which star receiving the tourist goes through transformations in the forms and structures of organization, deviating from the traditional activities and this means changes in the lives of people who live and inhabit a touristic destination. Thereby, it is proposed to understand and analyze the residents' satisfaction with touristic activities in Pirenópolis city emerged of the mining cycle in Goiás and since the last decades of the twentieth century goes through changes in its urban area with the development of tourism activity. In order to achieve this goal, it is used both field research, systematic observation of the behavior of residents and interviews, seeking to analyze the relationships between local residents and tourism.

Keywords: Tourism - Pirenópolis – Receiving Communities.

Pirenópolis nascida sob o contexto da mineração do ouro em 1727, por muitos anos foi a rota de passagem de tropeiros e viajantes em busca do metal. Com a decadência da extração mineral, teve a economia alterada para a subsistência fundada na agropecuária que moldou sua feição atual e seus valores fundados numa vida interiorana e rural. A partir de meados do século XX voltou à produção mineral com a extração do quartzito, a pedra de

Pirenópolis, esta concorre com o gado, o cereal e o turismo para ser o principal produto da economia local nos dias atuais.

O turismo para a cidade de Pirenópolis é um propiciador para o desenvolvimento desta localidade. Com o aumento das demandas emissoras de turistas, Goiânia e Brasília, houve iniciativas dos setores públicos e privados em melhorias da infra-estrutura tais como vias de acessos, qualificação dos prestadores de serviços que atuam no setor, e um significativo aumento no número de hotéis, pousadas e lojas que comercializam artesanatos.

A cidade com quase três séculos tem como oferta turística seu patrimônio histórico, arquitetônico e natural. Sua história ligada à saga bandeirante e à formação política do estado de Goiás, pois foi um dos quatro primeiros núcleos povoadores, constituídos principalmente por portugueses e negros escravos que se instalaram no lugarejo para a cata do ouro; sua arquitetura iniciada com os acampamentos provisórios dos mineradores desenvolveu formas mais rebuscadas na arquitetura portuguesa preservadas até os dias atuais.

A população pirenopolina, tão próxima às capitais como Goiânia e Brasília, à vésperas do século XXI, ainda conserva quase que intacto uma arquitetura significativa, vinculada a padrões sociais que pareciam intocados pelo tempo (ALMEIDA, 2006, p. 54).

O núcleo populacional está situado no sopé dos Pireneus cobrindo uma área de 2.189.4 km² a uma altitude média de 740m e marcada por relevos acidentados que escoam os cursos d'água responsáveis pelas dezenas de cachoeiras encontradas no município. A vegetação típica do cerrado e suas diferentes fisionomias com matas de galerias, cerrado rupestre, matas ciliares, dentre outros (SIQUEIRA, 2004), fazem do município um dos destinos indutores do desenvolvimento turístico regional, segundo o Ministério do Turismo (www.turismo.gov.br).

No período compreendido entre os anos de 1960 a 2003, Pirenópolis revigorou sua economia ao se integrar aos projetos de desenvolvimento regional e nacional. A construção de Brasília e a melhoria das condições da malha viária de acesso à cidade foram os vetores do processo de expansão. Pirenópolis está a 138 km de Brasília, via BR-414 e GO-225, sendo que esta liga a cidade de Anápolis à Niquelândia e à BR 070 (Brasília – Cuiabá). As vias de acesso a Goiânia, distante 121 km da cidade, são a GO-431 e a BR-153 (Belém-Brasília). Já Anápolis dista 68 km, ligando-se a Pirenópolis pela BR-153 e GO-431. A partir

da década de 1980, teve início a pavimentação das rodovias, hoje todas asfaltadas (LÔBO, 2006).

A estrutura urbana da cidade pouco foi alterada durante mais de um século, o isolamento só foi reduzido com o crescimento populacional e a ampliação da área urbana, principalmente a partir do final da década de 1980. Os efeitos da proximidade com Brasília, quando a economia da cidade foi dinamizada com a melhoria e a ampliação dos sistemas viários, motivaram o início do processo de turistificação local.

O turismo em Pirenópolis entra em cena na década de 1970, quando simultaneamente a cidade começa o processo de alteração surgindo bairros que ultrapassam o perímetro urbano cristalizado por mais de um século. E, com uma concentração urbana crescente que, de uma taxa de 15,47% da população pirenopolina vivendo na zona urbana em 1970 foi para 22,60% em 1980, alcançou o final dos anos de 1990 com mais da metade da população vivendo na cidade (57,80%), processo que vem se intensificando (LÔBO, 2006).

O turismo é considerado um dos setores da atividade econômica que está mais exposto às alterações produzidas na sociedade e aquele que melhor as reflete. A própria dimensão e importância que alcançou é resultante das mudanças operadas na sociedade e da evolução do gênero de vida que elas produziram (BAHL, 2003, p. 6).

Esta vivência com o turismo tem contribuído significativamente com as transformações ocorridas na localidade. Os investimentos públicos e privados na cidade vêm alcançando grande desenvolvimento e tem contribuído para a conservação e manutenção principalmente do centro histórico – tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1989.

As análises comumente realizadas sobre o turismo priorizam os aspectos econômicos em detrimento aos aspectos sociais, culturais e ambientais, este trabalho vem na contramão deste processo e traz para o centro das discussões os efeitos da atividade turística no cotidiano dos moradores de Pirenópolis, cidade do interior de Goiás. Conhecer e analisar a satisfação dos moradores com as atividades turísticas em um povoamento surgido do ciclo da mineração em Goiás e que desde as últimas décadas do século XX sofre alterações no seu espaço urbano em função do desenvolvimento do turismo é, portanto, a finalidade precípua deste trabalho.

Para tanto utilizar-se-á a pesquisa de campo, a observação sistemática do comportamento dos moradores e as entrevistas buscando analisar as relações entre os

moradores locais e o turismo. Serão elencados e analisados os impactos positivos e negativos do turismo na vida dos pirenopolinos. Não há a pretensão de esgotar o tema ou encontrar verdades absolutas, mas ao mensurar os impactos provocados pelo turismo contribui-se para a compreensão da sociedade pirenopolina na atualidade com foco no desenvolvimento do setor turístico e suas implicações.

E as transformações seguem seu curso

48

É sabido que o turismo traz uma série de efeitos na vida da comunidade receptora e estes podem ou não ser percebidos por esta. O turismo é movimento de pessoas, é um fenômeno que envolve gente (BARRETTO, 2005), por isso o lugar que passa a receber o turista sofre transformações nas formas e nas estruturas de organização, desviando das atividades tradicionais e isso representa alterações na vida das pessoas que vivem e habitam um destino turístico.

As transformações econômicas, sociais e políticas da atualidade levam a considerar que a chave dos problemas da nossa época já não reside tanto nas questões econômicas, mas também na renovação dos valores sociais e culturais, o que obriga a dar maior atenção e realçar os fatores e elementos não materiais da vida: os valores humanos, o fortalecimento da cultura e a preservação do patrimônio natural (BAHL, 2003, p.7).

Para exemplificar este fato, no caso de Pirenópolis, pode-se citar as alterações das casas de moradia da rua do Rosário que até meados dos anos 90, contava com apenas dois bares, o pioneiro Aravinda e o extinto Varanda Bar. Com a forte crescente da demanda turística na cidade, houve um aumento significativo dos números de bares e restaurantes que fizeram da mesma um ponto quase que obrigatório para os turistas que visitam esta localidade, como opção de lazer e alimentação, com seus estabelecimentos abertos até de madrugada tendo mesas e cadeiras espalhadas na rua e calçadas. Esta rua perdeu totalmente sua característica residencial tornando-se totalmente comercial impulsionada pelo desenvolvimento do setor turístico.

A atividade imobiliária - é outro exemplo das alterações propiciadas pelo turismo, nos destinos - mostra-se como um importante setor da economia dinamizada pelo aumento na venda de lotes, a construção de condomínios, pousadas, residências modernas e pontos

comerciais. Aliado a isto tem-se a valorização das casas do centro histórico e o alto custo de sua manutenção que tem obrigado os antigos moradores a migrarem para áreas periféricas da cidade, conforme constatado em pesquisa sobre o tema,

os moradores que possuíam casas no centro histórico, com a especulação imobiliária venderam seus imóveis e compraram casas em bairros mais afastados, por preços menores, alterando a dinâmica urbana de Pirenópolis (LEÃO, 2012, p.23).

Com a intensificação da atividade turística cresceu a especulação imobiliária, contribuindo deste modo para que as casas do centro histórico fossem vendidas para pessoas de outras localidades, casas estas destinadas a segunda moradia. Muitas dessas propriedades foram vendidas para partilha de herança ou mesmo pelos altos valores cobrados motivados pelo interesse dos compradores de possuírem uma casa histórica para moradia de finais de semana e férias, alterando o cotidiano dos que ali ainda residem.

Desse modo, o turismo não só alterou a dinâmica da cidade como dinamizou o setor imobiliário. A oferta de casas de aluguel para a população flutuante que busca a cidade nos finais de semana e feriados é outro aspecto desta dinamização que merece atenção, pois o morador sai de sua residência por tempo determinado para dar lugar ao morador temporário. Os moradores também construíram ou transformaram suas residências em pequenas pousadas ou comércio de atendimento ao turista (bares, restaurantes, lojas de artesanato, etc). Percebe-se, assim que ao mesmo tempo em que traz uma complementação na renda da família a atividade turística muda substancialmente a rotina dos moradores locais que passam a depender do fluxo turístico para sua subsistência.

Em alguns relatos, durante a realização da pesquisa, ouvimos dos entrevistados moradores do centro histórico a reclamação de que antes tinham tempo e tranquilidade para sentarem e conversarem com seu com seus vizinhos à porta de suas casas, hoje, porém, a cidade fica lotada de turistas, o barulho intenso produzido pelo movimento de carros e pessoas que dificultam o diálogo até dentro de suas casas. A segurança também foi comentada, pois afinal de contas são pessoas desconhecidas e os frequentes furtos nas residências impendem que as casas fiquem abertas como no passado.

A hotelaria em Pirenópolis cresceu significativamente da década de 90 até dias atuais, na época eram contabilizadas o número irrisório de oito pousadas, e segundo informações da secretaria de turismo existem mais de duzentas pousadas devidamente

registradas, cujo crescimento acelerado é em razão da crescente demanda turística fomentando assim, empregabilidade aos moradores desta localidade.

O crescimento da atividade comercial expandiu devido à grande circulação de pessoas que visitam a cidade, ou seja, o turismo aumentou e a oferta andou junto com a demanda. Com o aumento do fluxo turístico aumentou o consumo de alimentos produzidos pelo produtor rural, tais como: leite, queijos, ovos, verduras, carne bovina e suína fazendo a economia pirenopolina, fundada na agropecuária, deslanchar gerando empregos. A expansão do comércio propiciou o aparecimento de diversificados tipos de restaurantes – comida italiana, japonesa, goiana, etc -, bares, lojas de artesanatos com as mais variadas opções de hospedagem, lazer, alimentação e compras.

O impacto econômico da atividade turística em municípios resulta da ampliação das fontes de geração de renda e emprego, da entrada de divisas e do aquecimento das outras atividades econômicas, pelo seu efeito multiplicador. Os meios de hospedagem constituem uma das principais bases desse processo, posto que a demanda por bens e serviços resulta, justamente, na criação, ampliação e/ou melhoramento desses equipamentos que, tão logo a atividade se desenvolve, expressam-se de imediato na paisagem do destino, transformando a imagem de outrora (CARVALHO, 2012 p. 73).

Sabe-se que muitos dos empreendimentos turísticos pertencem a empresários de outras cidades, a contratação feita para cargos de gerência em sua maioria são para profissionais advindos de outras localidades e os salários pagos pelo setor, por sua vez, não ultrapassam três salários mínimos. Os moradores da cidade, que em sua maioria, possui baixo nível de escolaridade, pois, número de trabalhadores com ensino superior completo é tímido (CARVALHO, 2012) e os empregos oferecidos não necessitam de uso de aparelhagem tecnológica, fica para a mão de obra local serviços de limpeza, vigilância, auxiliares de cozinha e garçons.

As longas cargas horárias de trabalho e os baixos salários desmotivam os trabalhadores locais a profissionalizarem-se para almejem melhorias salariais. A chegada da Universidade Estadual de Goiás, em 2005, com os cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo e Tecnologia em Gastronomia tem contribuído com a qualificação e melhorias no setor, fato constatado em entrevista com os proprietários de empreendimentos turísticos, os cursos oferecidos são pertinentes ao mercado de trabalho que está em plena expansão na cidade, fortalecendo seu desenvolvimento.

Os moradores entram em cena

“O lugar turístico é, principalmente, espaço da alteridade do Eu e do Outro posto face à natureza e à cultura” (ALMEIDA, 2003, p. 13). Essa visão cosmológica implica no conhecimento dos saberes e dos fazeres de uma comunidade que tem o turismo como um dos setores da organização social, mas que ao mesmo tempo é determinante da sua condição de existência, pois, permeia o seu dia-a-dia.

51

Para entender os conflitos e impactos sociais decorrentes do turismo sem responsabilidade em comunidades tradicionais, é necessário explorar sua visão cosmológica, dentro da qual estão embutidos os “saberes” e “fazeres” da população sobre o funcionamento do mundo e a relação entre o que consideram viver em comunidade e cultura (BANDUCCI JR e BARRETTO, 2001, p.177).

Os impactos socioculturais decorrentes da atividade turística são advindos das relações mantidas entre moradores e turistas durante a visitação, e são vários os fatores que d o origem a esses impactos como os costumes, os aspectos comportamentais, a etnia, a religião, as diferenças sócio-econ micas, dentre outras capazes de produzir o choque cultural entre visitantes e visitados. O turista buscando ampliar e alterar sua visão de mundo e o morador com a missão de se manter inalterado para continuar atraindo turistas interessados no seu modo peculiar de ser no mundo.

Trazer para o centro das discussões os moradores dos destinos turísticos questionando-os e medindo o grau de sua satisfa o com os eventos realizados na cidade, assim como sua opinião sobre a movimentac o na cidade nos finais de semana e feriados permite conhecer o turismo um pouco mais a fundo avaliando seus reflexos na comunidade e fornecendo subsídio para uma compreensão dos custos sociais e ambientais destas atividades.

O fato da quantidade de turistas e visitantes extrapolar a capacidade de carga da cidade durante os finais de semana, feriados e eventos, trazendo problemas como a desorganiza o do trânsito, o aumento dos roubos, o barulho excessivo etc., estes momentos, trazem também as oportunidades de emprego, um mercado mais dinâmico, os investimentos em infraestrutura como as estradas, a conserva o do centro histórico, a valoriza o cultural, dentre outros. Tudo isso coloca o turismo e as rela es que este engendra no foco das discussões atuais se colocando como um problema cujo consenso está longe de ser atingido.

Para os moradores os altos preços cobrados nos atrativos naturais onde o ingresso em qualquer cachoeira nos finais de semana e feriados custa por volta de vinte reais, valor este elevado para assalariados, desmotivando-os a integrarem-se com o que acontece na cidade, o lazer praticado pelo turista é divergente do lazer praticado pelo turista que frequenta o local.

A atividade turística ocasiona múltiplos impactos na sociedade receptora resultantes dos deslocamentos dos quais não reside. Este encontro propicia a vivência da alteridade, ou ainda, o turismo é, assim, uma prática pela qual o visitante e o visitado se observam, se comparam, identificam suas diferenças, criam opiniões sobre si mesmos e sobre o Outro (ALMEIDA, 2003, p.13).

Sabe-se que é inevitável o choque cultural que naturalmente ocorre entre turistas e moradores, uma vez que a comunidade receptora tende a absorver somente o melhor de sua cultura para inserir a cultura local sem descaracterizar a sua própria história. Os impactos socioculturais decorrentes da atividade turística são advindos das relações mantidas entre moradores e turistas durante a visitação, e são vários os fatores que d o origem a esses impactos, eis alguns: costumes, comportamentos, etnia e religião.

Através das respostas obtidas na aplica o de formulários com os turistas que visitam a cidade e seus atrativos, temos um turismo exercido por pessoas que visitam Pirenópolis repetidas vezes, atraídos pelo cotidiano simplório dos pirenopolinos e que cultivam o gosto pelas suas manifesta es folclóricas e culturais. Mas, em entrevista realizada com um morador do centro histórico de Pirenópolis desde 1995, constatou-se a sua aversão pelos moradores dos grandes centros urbanos, o sentimento de invasão do espaço   justificado pelo fato de não poder entrar com o seu veículo na garagem principalmente nos finais e feriados, e pela percep o de que os turistas sentem-se donos do espaço urbano, infringindo normas primárias no trânsito e apresentar um comportamento que na opinião do entrevistado   considerado desrespeitoso.

Apesar de externalizar este sentimento negativo em rela o   presença de visitantes na cidade o que constatou-se através dos formulários respondidos pelos moradores, tanto do centro quanto dos bairros mais afastados, foi uma avalia o positiva do turismo, 52% avaliaram como boa a atividade para o município, enquanto 16% como ótimo, 28% como regular e apenas 4% responderam que o turismo   péssimo para cidade.

O aumento da renda é um forte apelo durante a inserção da atividade turística em uma comunidade receptora, pois “o turismo inegavelmente está ligado a um crescimento econômico e a uma mudança social” (BENI, 2006, p.44), este crescimento pode ser mensurado pela geração de emprego que ocasiona no destino, porém, nem sempre este aumento, vem acompanhado com altos salários, o que tem ocorrido em Pirenópolis, de acordo com os dados obtidos, é que uma grande maioria (75%), possuem renda entre 1 e 3 salários mínimos, este fato não pode ser atribuído apenas ao turismo, tendo em vista que apenas (40%) dos entrevistados atuam na área, mas pode ser compreendido também pelo reflexo do tipo de turismo desenvolvido na região, com grave problema de sazonalidade durante a semana ou da falta de qualificação da mão de obra local, a maioria, (65%) possuem apenas o ensino médio.

E pesquisa realizada através de formulários aplicados em 2011 com os moradores do bairro do Carmo e do Centro Histórico, dois locais envolvidos diretamente com as atividades turísticas, buscou-se avaliar o que o turismo traz de bom e de ruim para o município, os dados obtidos foram: de bom para o município 40% citaram dinheiro, 31% emprego, 10% conhecimento, 7% contato com outras pessoas, 5% divulgação positiva da cidade, 5% benefício para o comércio e 2% citaram a qualificação da mão de obra. E de ruim 41% citaram o lixo, 19% os preços altos do custo de vida, 11% o vandalismo, 8% os “farofeiros”, 6% a super lotação, 6% as drogas, 3% a degradação da natureza, 3% responderam que tira a privacidade e 3% nada declararam¹.

Estes dados confirmam as informações obtidas em entrevistas e os fatos observados pela equipe durante a pesquisa, o turismo tem uma aceitação positiva para os moradores, os aspectos negativos são aqueles ligados a ação pública de limpeza e controle da atividade, pois, somente 3% dos entrevistados sentem que o turismo interfere na privacidade. Assim, acredita-se que um planejamento eficiente do setor será capaz de potencializar os aspectos positivos do turismo reduzindo os problemas. Mas é necessário não perder de vista, pois

o turismo é uma atividade realizada pelo homem em sociedade. Como tal, tem um importante grau de imprevisibilidade, portanto não se pode generalizar nem prever como serão as relações entre visitantes e visitados em determinado momento e lugar (BARRETO, 2007, p.63).

¹Os formulários desta pesquisa estão arquivados no Grupo de Pesquisa em Turismo e Gastronomia Canela d’Ema, sediado Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Pirenópolis.

O que ocasionou estranhamento em um primeiro momento, acarretando termos pejorativos, usados para citar os visitantes que frequentavam a cidade na década de 70, hoje é visto como fator positivo, como citado anteriormente, quase 70% consideram o turismo bom ou ótimo para a cidade, porém, quando perguntados se participam de seu planejamento, cerca de 60% responderam que não e 32% dos entrevistados nunca frequentaram nenhum atrativo turístico do município, dentre as justificativas estão à falta de interesse, de tempo, de dinheiro e a falta de divulgação por parte dos organizadores e proprietários. Questões como esta levam-nos, a refletir sobre a forma como o turismo tem sido conduzido no município.

Considerações finais

É de suma importância que exista o respeito à cultura do destino visitado, para que se realize um intercâmbio cultural, uma troca saudável de conhecimento e histórias, pois se trata de indivíduos com bagagens culturais diferentes, e que se utilizadas de maneira correta, gera transformações positivas na comunidade receptora. O turismo

é hoje muito mais do que uma atividade econômica; é um fenômeno social, característico da sociedade pós-industrial, que está presente na vida de todos que participam dela, mesmo na diferença de classes, grupos, etnias, nações (BAHL, 2003, p.5).

O ideal para o bom desenvolvimento das atividades turísticas em uma localidade é o inverso das respostas obtidas em Pirenópolis, o poder público e a população local devem estar inteirados, cuidando para que os bens culturais, históricos e naturais da cidade não sofram as degradações eminentes do turismo. Sabe-se que a atividade começou de forma espontânea, e que ao longo destes mais de 40 anos, houve grandes mudanças por parte dos moradores, que estão preocupados em se qualificar para atender bem aos turistas que chegam à cidade. Diferentemente do que aponta Krippendorf, quando diz que

as relações entre os turistas e os autóctones são de tal porte que as oportunidades de se estabelecer contatos humanos verdadeiros são mais fracas do que nunca. Na maioria dos casos, o encontro segue a lógica de um clichê, é artificial e enganador (KRIPPENDORF, 2009, p.87).

Em Pirenópolis a relação segue como a de alguém que recebe uma visita, a hospitalidade dos pirenopolinos talvez seja, um de seus maiores diferenciais, porém, é

necessário que haja interesse quando se trata da parte burocrática também, o que não está ocorrendo até então, diante do foi constatado nas observações realizadas em campo e nas análises dos dados obtidas nas entrevistas e na aplicação dos formulários.

São múltiplas as transformações que tem ocorrido em Pirenópolis e o processo tem sido muito rápido, principalmente no Centro Histórico, com a especulação imobiliária o que tem encarecido anualmente os valores dos imóveis e são vendidos para pessoas de outras regiões, tornando-se assim moradores temporários e utilizam essas residências como segunda casa. Em contrapartida, com o auxílio do poder público e setor privado o turismo cresce vertiginosamente, em decorrência desses investimentos o que confere conservação e manutenção da cidade, que a cada dia vem recebendo maior número de visitantes e moradores temporários.

Segundo concluiu Oliveira (2011) em seu trabalho sobre a participação dos moradores de Pirenópolis nas atividades de lazer preparadas para os turistas, o turismo gera mais empregos indiretos do que diretos, os salários são baixos e o custo de vida é alto, o lazer praticado pelo turista é divergente do lazer praticado pelo turista que frequenta o local.

Barretto ao analisar o turismo pelo paradigma do rizoma com base em Delleuze e Guattari, fala de estruturas conectadas, heterogêneas que possuem uma multiplicidade e se reconstitui, ou seja, “um rizoma é um sistema sem centro nem hierarquias, definido pela circulação” (2005, p.87). Este tecido social extremamente dinâmico é capaz de tomar rumos diferentes e singulares condicionados pela sua história. Isso traz sérias limitações para o planejamento turístico, colocando-o como refém do espaço e do tempo submisso às circunstâncias histórico-culturais, afirma que

o desenvolvimento do turismo, por sua vez, é bastante imprevisível. Nunca se sabe para onde o movimento turístico vai se expandir, nunca se sabe quando vai ressurgir. Assim, por mais que haja um bom planejamento de turismo, nunca sabemos como a sociedade vai reagir à presença dos turistas, nem como os turistas vão reagir à sociedade que os hospeda” (BARRETTO, 2005, p.88).

Os sujeitos que compõem este sistema são também múltiplos, têm várias facetas e diversas identidades. Este sujeito fragmentado tem reações e percepções diferentes conforme a posição que ocupa na sociedade. Desse modo, o morador de uma localidade onde o turismo se instalou pode ter opiniões diferentes e mesmo divergentes sobre esta atividade dependendo

do momento e da posição ocupada no meio social. Assim como exemplifica Barretto, citando um habitante de um destino turístico

um pescador que venda peixe frito na praia terá uma posição em relação ao turismo como pescador e outra como prestador de um serviço de alimentação, e outra ainda como pai de uma adolescente que interage com os turistas da sua idade (2005, p. 89).

Em locais onde o turismo se implanta há casos em que o morador se vê obrigado a se inserir nesta atividade, em outros o sujeito não tem consciência de que está envolvido e tem ainda aquele que se envolve diretamente fazendo do turismo sua principal fonte de renda. Isso foi constatado em Pirenópolis, dependendo do grau de envolvimento do morador com as atividades turísticas as opiniões vão divergir tornando, particularmente, complexo o planejamento de turismo para o município.

As características dos moradores entrevistados em ambos locais são bastante semelhantes, percebe-se que o turismo gera mais empregos indiretos do que diretos, o salário é baixo e o custo de vida é alto, o lazer praticado pelo turista é divergente do lazer praticado pelo turista que frequenta o local. Sugere-se que haja parcerias entre empresários, órgãos públicos e comunidade local para que haja uma integração efetiva aos mesmos.

Mas em um aspecto há o consenso, são imprescindíveis as parcerias entre empresários, órgãos públicos e comunidade local para que haja uma integração efetiva entre as ações ligadas ao setor. É também de suma importância que exista o respeito à cultura do destino visitado, para que se realize um intercâmbio cultural uma troca saudável de conhecimento e histórias, pois se trata de indivíduos com bagagens culturais diferentes, e utilizadas de maneira correta, gera transformações positivas na comunidade receptora.

Referências

ALMEIDA, Maria Geralda de. **Paradigmas do Turismo**. Goiânia: Alternativa, 2003.

ALMEIDA, Miriam de Lourdes. **Pirenópolis e o impacto do tombamento**. Brasília, 2006. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) Curso de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília.

BAHL, Miguel (org). **Perspectivas do turismo na sociedade pós-industrial**. São Paulo: Roca, 2003.

BANDUCCI JR; BARRETTO, M. **Turismo e Identidade local**: uma visão antropológica. São Paulo: Papirus, 2001.

BARRETTO, Margarita. **Cultura e turismo**: Discussões contemporâneas. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

_____. **Planejamento responsável do turismo**. Campinas, SP: Papirus, 2005.

BENI, Mário Carlos. **Política e planejamento do turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.

CARVALHO, Gisélia Lima. **Perfil do pessoal empregado formalmente no Subsetor de hospedagem nos municípios de Caldas Novas, Goiânia, Pirenópolis e Rio Quente**. Ateliê Geográfico, Goiânia-GO, v. 6, n. 1, abr. 2012.

GRUPO de pesquisa em Turismo e Gastronomia Canela d'Éma. **Pesquisa orientada para identificação do grau de satisfação dos moradores de Pirenópolis com as atividades turísticas desenvolvidas no município**, 2012.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2009.

LEÃO, Vinícius Carvalho **O desenvolvimento do setor turístico imobiliário impulsionado pelo turismo e suas conseqüências para a cidade de Pirenópolis a partir da década de 1990**. Pirenópolis. 2012. (Monografia de conclusão do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo).

LÔBO, Tereza Caroline. **A singularidade de um lugar festivo**: o Reinado de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e o Juizado de São Benedito em Pirenópolis. Goiânia, IESA/UFG. 2006. (Dissertação de Mestrado)

MTUR <http://www.turismo.gov.br/system/modules/br.gov.turismo> (acesso em 18/06/2013)

OLIVEIRA, Joelma Maria de. **Lazer e turismo local a comunidade participando e conhecendo Pirenópolis**. Pirenópolis. UEG/UnU/Pirenópolis. 2011. (Monografia de conclusão do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo).

SIQUEIRA, Josafá Carlos. **Pirenópolis**: identidade territorial e biodiversidade. Rio de Janeiro: Loyola, 2004.